

Jario Melo

O Aquário de DEUS

A verdade que esconderam de nós



O Aquário de DEUS

A verdade que esconderam de nós

Jario Melo

O Aquário de DEUS

A verdade que esconderam de nós



Rio de Janeiro
2020



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contidos, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

O Aquário de DEUS: a verdade que esconderam de nós
Copyright © 2020, Jario Melo

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110
Centro – Rio de Janeiro - 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

Pod Editora

Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Revisão:

**Tadeu de Araújo
Jario Melo**

Arte de Capa:

Pod Editora

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida, exceto as de domínio público, em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M485a

Melo, Jario

O Aquário de Deus: a verdade que esconderam de nós / Jario Melo - 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2020.

192p. il.; 21cm

inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-86147-14-8

1. Terra (Planeta) - Forma. I. Título.

20-64478

CDD: 525.1

CDU: 528.2

27/05/2020

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Este livro é dedicado ao Pai Celestial, Todo-Poderoso, pela minha existência e pelo seu imenso amor para conosco, que somos como o barro em suas mãos.

“Mas nada há encoberto, que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser conhecido” (Lc 12.2, JFAA).

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador, no qual subsisto. Sem Ele, não sou absolutamente nada.

Aos meus saudosos pais, que foram a base principal da formação do meu caráter e que tudo fizeram por mim.

Aos meus irmãos, que apesar de sermos tantos, sempre preservamos o respeito, a união e a paz, como bem nos ensinaram nossos pais, ainda quando éramos crianças.

À minha amada esposa, Gilvanete, companheira e amiga, não somente nos bons momentos, mas, acima de tudo, nas adversidades do dia a dia.

Às minhas queridas filhinhas, Nina e Lívia, joias preciosas que nos foram presenteadas por Deus, razão também de nosso viver.

A todos aqueles que antes de mim, já se expuseram nas mídias sociais, defendendo que a Terra é Plana, muito embora saibamos da dura oposição que se enfrenta.

A todos parentes, amigos e colegas que me deram força quando tomaram conhecimento do grande desafio que resolvi enfrentar, meus sinceros agradecimentos pelo apoio.

Enfim, àqueles que contribuíram para a realização desta obra.

Em Nome de Jesus, que o Pai Eterno vos recompense grandemente.

Sumário

Agradecimentos	9
Apresentação	13
Capítulo 1 Introdução	15
Capítulo 2 A Lua.....	23
A Distância e o tamanho da Lua	26
Cenas do Vídeo DSCN1651.MOV	27
Imagens da Lua na frente das nuvens.....	33
Imagens da Lua entre nuvens	37
O Formato da Lua	42
A Luz da Lua.....	65
Resumo.....	66
Capítulo 3 O Sol	69
A Proximidade do Sol	71
Cenas do Vídeo DSCN3391.MOV	71
Imagens do Sol na frente das nuvens	82
Imagens do Sol entre nuvens	86
O Formato do Sol	91
A Temperatura do Sol	103
Resumo.....	106
Capítulo 4 Imagens da Terra.....	109
Análise do vídeo do salto de Felix Baumgartner.....	111
Análise de uma imagem da Terra tirada da Estação Espacial	113
Análise de uma imagem da Terra gerada pelo satélite GOES-17	118
Comparativo das figuras 118 e 124	120
Fotografia da missão Apollo17 em 1972.....	121
Imagem produzida pelo satélite Terra	122
Imagem produzida pelo satélite Suomi NPP.....	126
Imagem produzida pelo satélite GOES-13	128
Imagem produzida pelo satélite DSCOVR.....	130
Resumo.....	135

Capítulo 5	A forma da Terra segundo a Bíblia	137
	Localização e dimensão da Lua e do Sol	145
	Planicidade das águas	146
	Análise do Rio São Francisco.....	146
	Análise do Farol Marítimo Maceió	149
	Testes de curvatura.....	153
	O Limite do Mar	167
	O Domo	174
	Resumo.....	179
Conclusão		181
Referências		187

Apresentação

Este livro tem por objetivo trazer à luz um tema intrigante e ao mesmo tempo de grande relevância para o futuro da humanidade: o despertar da consciência para a verdade sobre o ambiente onde sempre habitamos. Pois, questionar a respeito de onde vivemos em pleno século XXI, ou, pensar “fora da caixa” é divergir daquilo que é preestabelecido e consolidado no meio científico e até mesmo, já tão doutrinado pelas escolas e academias.

Ainda mais, depois de tantas provas da Astronomia difundidas em fotos, vídeos e tanta informação pelas diversas mídias, questionar tais concretudes parece uma ideia um tanto ingênua, irracional, até absurda, ou algo do gênero. Entretanto, é exatamente nesse contrassenso, com um olhar diferente de tudo o quanto está posto, tudo que nos foi ensinado, que se descortina o conteúdo desta obra.

Trata-se de uma descoberta ousada, admito, mas advinda de firme pesquisa que pude realizar num recorte entre os anos de 2017 e 2019, partindo de singelas investigações, onde propositadamente procuro me esquivar das evidentes e tão complexas fórmulas matemáticas. E, por isso, também, sem invocar à ilusão de ótica para induzir o entendimento e ofuscar o juízo do leitor.

Foi aqui, deste meu olhar irrequieto, questionador, diferente e com propósito, onde pude observar ampla e não menos apaixonadamente as

evidências encontradas na natureza de um mundo plano, através das lentes humanas e das minhas próprias câmeras.

O Aquário de DEUS não é, entretanto, uma obra pioneira, e não tem, portanto, a intenção de esgotar o assunto. Mas se difere das demais no seu *layout* rico em ilustrações, de revelações tão impressionantes que asseguro, minimamente enriquecerá bastante o seu conhecimento a respeito deste assunto, caro leitor. Aqui não busco repetir as vastas teorias da Astronomia sobre o Sol, a Terra, a Lua e o Sistema Solar.

Mas, atenho-me, tão somente a dados indispensáveis para expor o tema em questão, de modo a nos permitir explorarmos com mais ênfase às evidências observáveis no mundo real, por meio de belas e inusitadas imagens dos astros do dia e da noite. Pois agora, expostas em detalhes, que nenhum olho humano desprovido de uma lente seria capaz de enxergar, além, óbvio, de outros experimentos necessários a tais comprovações que venho expor.

De tal forma que proponho aqui, viajarmos nestes cinco capítulos, onde o primeiro e também introdutório, versa sobre onde e como tudo começou; o segundo trata da Lua, trazendo imagens reveladoras sobre esse astro noturno; o terceiro aborda o Sol com fotos do verdadeiro luminar que aquece e ilumina os dias; o quarto, examina algumas imagens da Terra, expondo incoerências nas ilustrações preestabelecidas, revelando como tudo não passa de criações artísticas; e, por último, apresento o modelo do nosso habitat, segundo os vários livros das Bíblias, versão digital (BÍBLIA, 2017) King James Atualizada (KJA) e João Ferreira de Almeida Atualizada (JFAA), isso mesmo. Esse livro mantido em toda casa que dita cristã, feito um talismã, onde a maioria das lideranças bravejam se tratar de “seu livro de regra e prática”, e, no entanto, já “se conformaram com as coisas deste mundo”, seguindo mudanças doutrinárias, mesmo alertados pela própria Bíblia de tais riscos e que, afinal confronto-o com o mundo em que vivemos.

Capítulo 1

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8.32, KJA).

Introdução

Vamos partir da expressão popular de que “uma imagem vale mais que mil palavras”, atribuída a Confúcio, filósofo chinês. Mas, bastante notória e massificada na comunicação, bem como em todas as áreas. Porque é fato que a figura tem um poder de comunicar e fixar na mente das pessoas a mensagem que se quer passar, ou a ideia que se pretende vender.

Imagens são todo o nosso cotidiano. Para qualquer lado que a gente olhe, lá estão elas comunicando algo, numa proliferação de informações midiaticada por cartazes, *outdoors*, jornais, revistas, livros, vestes, televisão, monitores de todas as formas e inimagináveis. Esses são apenas alguns meios que difundem as ideias e, aos quais nos expomos mil vezes por dia desde que o homem criou a linguagem escrita e isso é tão massificador que, até mesmo os deficientes visuais aprendem a se adequar à tal linguagem imaginativa, por tratar-se de propositada e planejada manipulação psicológica do seu querer, seus anseios.

Pois bem, foi exatamente por meio de tão belas imagens que todos fomos levados a acreditar e aceitar acriticamente que moramos no que vou chamar aqui de um Planeta Bola, a nossa terra. E, geração a geração fomos nos rendendo à autoridade da Astronomia e demais ciências, como detentoras da última palavra sobre um universo colossal, onde nossa morada não passa de uma esfera insignificante, a viajar sem rumo, dia após dia, ano após ano, em torno de um Sol gigantesco que, igualmente, segue à deriva.

E essa doutrinação, logicamente começa desde nossa tenra idade, na primeira infância, enquanto ainda não temos o discernimento para questionar e muito menos investigar por tratar-se, não aleatoriamente da fase de formação do nosso caráter, segundo os próprios psicopedagogos explicam, sendo a fase onde se consolidam valores e verdades de forma, intencionalmente, absoluta. Aprendemos com os adultos e logo depois nas escolas, que vivemos em um planeta chamado Terra, e a partir daí nos são apresentadas figuras bem convincentes e cheias de referências científicas, de um corpo celeste esférico a flutuar no espaço, com 71% da superfície composta de oceanos de água salgada e o restante por continentes e ilhas, também compostos por águas.

São informações muito bem preparadas transmitindo “verdades” sobre um modelo de Terra Esférica. Sistematizações planejadas, difundidas, popularizadas e, um pouco mais tarde, acrescidos de novos dados enriquecedores à medida que cada nova geração intencione questioná-las. Geração a geração, através do sistema educacional, lógica e meticulosamente alimentada pela maior das invenções de entretenimento e massificação de conceitos que a humanidade já pode inventar: a cinematografia. E não questionamos nada em detalhes, afinal, aprendemos paralelamente e oficialmente que tudo foi previamente estudado, pesquisado, comprovado e, claro, sistematizado pela Astronomia, a mãe de tal verdade acatada por todo o mundo.

É imprescindível remeter ao início desta controvérsia quando, ainda no século VI a.C., a figura duvidosa Pitágoras, pois não se sabe se

Jario Melo

foi um filósofo ou uma escola da Grécia, levantou o paradigma de terra redonda, esférica. Mas não sem, antes, ser “o louco” a contrariar a toda uma formação academicista internacional, onde seus próprios antecessores afirmavam e já se dava por consenso, que a terra seria plana. Enfim, se de médico e louco todos temos um pouco, os pensadores e afirmadores de tais verdades já o eram, todos dignos de camisa de força.

Mas, independentemente de denominação religiosa, como cristão batizado nas águas e cidadão bem educado pelos meus Pais, sempre tentei enquadrar o relato da criação citado no livro da Gênese Bíblica às afirmações da ciência. Jamais duvidei da forma do Planeta Terra ser um globo, afinal eu achava tudo muito bonito e empolgante, pois para um amador entusiasta da Astronomia como eu, isso era ponto pacífico. Assim, os programas sobre o universo e seus mistérios eram os meus preferidos, sempre no topo de minha lista de entretenimento e de pesquisas. E era nesse mundo misteriosamente assombroso de incontáveis estrelas, de bilhões ou trilhões de galáxias, de buracos negros, pulsares, energia escura, matéria escura, teoria das cordas, multiverso e todos os micro detalhes, onde eu viajava.

Porém, apesar de confiar na ciência, alguns pontos como o destino incerto do universo e a redução do ser humano ao nada, o caos pelo caos são óticas das quais eu nunca pude concordar, pois por mais explicação que mostrassem, eu jamais compreendi por exemplo: Por que tamanho esforço em desfazer a criação bíblica e especialmente destruir a fé do ser humano em Deus? Por que destruir os valores cristãos bíblicamente expressos e harmoniosos com uma vida plena e digna? Por que escravizar e isolar o homem por curiosidades fúteis e descartáveis ao ponto de trocar o ser, pelo ter? Por que manipular nações a escravizar seu povo em troca de insano enriquecimento?

Também jamais compreendi a sombra da Terra projetada na Lua. Pois muitas vezes pude observar o Sol e a Lua no alto do céu, aparentemente sem nada entre eles, e uma parte da Lua estava sempre invisível, como diria, uma suposta sombra da Terra, como podemos ver na figura 1. Era algo

incompreensível, com todo esforço que fizesse, embora, até aí, eu seguia a minha marcha na esperança de curioso, de um dia entender tal mistério.

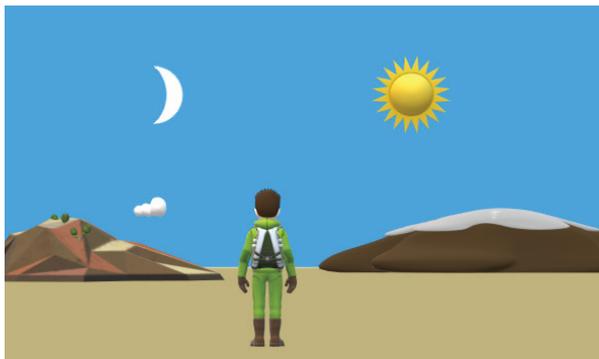


Figura 1 - Autor

Mas do início de 2017 para cá, essa certeza de um universo tão casual tornou-se, a meu ver, alvo de ceticismo real. E, como todo curioso, tudo começa a tomar vulto ao contatar com o tema Terra Plana, sugerido pelo *YouTube*, ao pesquisar o Planeta X, ou Nibiru.

A princípio, tratei o assunto com descaso, fantasia, ou algo que para atrair as mídias. Após diversas pesquisas, tudo parece fazer sentido após assistir um vídeo no *YouTube* (CERQUEIRA, 2016)¹, onde o atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também afirmava que a Terra é plana. A expressão que horrorizou a muitos, despertou-me curiosidade até questionar: Como, após tantas provas da ciência, com tantos satélites, com vários observatórios em todo o mundo, alguém se expõe a tal confronto? Excepcionalmente um forte candidato à presidência dos Estados Unidos da América, nada menos que uma das maiores potências mundiais, faria tal afirmação, poria sua credibilidade em risco se não houvesse pilares para sustentá-la? Impactado com tal ousadia, acendeu-me a curiosidade por pesquisar o tema polêmico, de modo mais comprometido e detalhado.

¹ O vídeo foi removido do YouTube. Acesse o canal VERDADEOCULTA. LivePrepare se - Donald Trump afirma que a Terra é Plana. YouTube, [2016?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oovx_ubpMnc> Acesso em: 28 mar. 2020.

Como todo iniciante, claro, pesquisei na *internet* algum conteúdo que versasse sobre essa questão, e logo me deparei com uma vastíssima discussão a respeito. Variados vídeos do *YouTube*, alguns em prol, outros contra o modelo da Terra Plana e, por um tempo razoável, eles embasaram essa pesquisa frequente. Entretanto, pude perceber que tal discussão se polarizou sob tantos argumentos, sem permitir um consenso.

Todavia, observei também que as exposições dos que defendiam a Terra Plana eram bem fundamentadas, acompanhadas de experimentos e provas materiais bastante consistentes. Embora a despeito de tantas evidências os defensores da Terra Plana não tenham me convencido, despertou-me uma desconfiança sobre as afirmações do modelo heliocêntrico. E tudo me fez pensar que, talvez o discurso do Trump tivesse alguma “loucura” a relevar.

Dessa forma, mesmo não chegando a uma posição definida sobre morarmos em uma Terra Plana, ou num Planeta Esférico, o tempo investido nesse percurso não foi em vão, pois alguns pontos me chamaram a atenção e me pareceram fortes argumentos contra o modelo de uma Terra Globo, como os que veremos a seguir:

1. Os diversos testes de curvatura realizados pelos defensores da Terra Plana, que reprovavam o modelo do afamado globo terrestre;
2. As várias imagens produzidas com câmeras, conduzidas por balões de grandes altitudes;
3. A frágil explicação dos defensores do Planeta Bola para refutar os casos acima.

Diante desses fatos fiquei a pensar no porquê da inconsistência da forma da “nossa casa” como um globo. As imagens apresentam a Terra como uma bola quase perfeita, ao tempo que a Geodésia, ciência que estuda as dimensões, a forma e o campo de gravidade da Terra, atesta que esse planeta tem a forma de um geoide, com leve achatamento nos polos. Enquanto isso, o astrofísico Neil DeGrasse Tyson, dos Estados Unidos, contradiz tais propostas, afirmando que o planeta tem a forma de uma pera.

Ora, mas se são três propostas para um mesmo objeto, então, quem afirmaria a verdade? Seria a foto? Ou a Geodésia? Ou ainda, o pesquisador Tyson? Todos juntos? Afinal, qual é a forma real do planeta Terra? Pois tratamos, nada menos que o mais conhecido da atmosfera, aos olhos do mundo!

Foi mergulhado nesses pensamentos tão diversos que passei a analisar, que pensar num modelo existencial de Terra Plana como nossa morada não seria algo tão irracional, já que não se tratava de um simples disco flutuando no espaço, sem rumo, como tantas imagens postadas na internet. A proposta é bem diferente, pois vem a defender um ambiente fechado por uma cúpula, ou domo, onde o Sol, a Lua e as estrelas se movimentam sob ele, onde o mar é circundado por uma barreira intransponível, e os continentes vêm a ser como grandes ilhas no meio dos oceanos.

E, muito embora tudo isso possa contrariar ao modelo que vem sendo defendido há mais de quinhentos anos, pude verificar que a proposta tem coerência com o mundo real. Pois quando experimentamos olhar para o horizonte, seja na orla (beira) de uma praia, seja num campo vasto, ou mesmo do alto de uma montanha, o que vemos é o céu a tocar essa linha imaginária. E, se dermos um giro de 360° com o nosso próprio olhar, a impressão que temos é de que existe uma cúpula que nos envolve.

E um outro fenômeno que se harmoniza com essa ideia é o próprio movimento dos astros. A princípio, tomemos como exemplo, os movimentos do Sol e da Lua: ao observamos suas trajetórias diárias, nossa visão é de que são eles quem se movimentam sobre nós, e não o contrário.

Outro indicador que favorece essa questão é a planicidade das águas, pois em qualquer ambiente que a deitemos, ela tende a se nivelar, mantendo uma linha horizontal. Essa visão também pode apoiar-se nas viagens de aviões, pois ao decolar, o avião, e após alcançar a aerovia determinada, ele estabiliza-se naquela altitude, mantendo-se, desde que não haja imprevisto, até o momento de pousar em seu destino. Também corrobora com esse pensamento a imagem da linha do horizonte, sempre na altura dos olhos humanos. Tal fenômeno é observado tanto ao nível

do mar, como do alto de um edifício, ou de cima deste viajando de aeroplano.

Enfim, não importa a altitude, o horizonte não cai, e é sempre uma reta. Esses são apenas alguns dos casos que se compatibilizam com um ambiente de estrutura plana. Então, consciente de que essa visão se enquadra no mundo físico, pesquisei um pouco mais e constatei que na antiguidade esse modelo era bem familiar como a ideia defendida pela cosmologia hebraica.

À vista disso tudo imaginei que, se isso fosse verdadeiro, haveria alguma maneira de descobrir. E que, portanto, só havia uma forma de fazê-lo e seria investigando. Posto isto, a dúvida era, por onde começar e, talvez o maior impasse: com quais meios? Ah, essa era uma dúvida e tanto! A tarefa não seria tão simples e demandaria muitos pormenores.

E após muito refletir sobre o que eu poderia encontrar, se uma Terra Globo, ou Plana, decidi encarar a pesquisa como princípio desta jornada, tomando como propósito procurar por algo tão determinante que pudesse responder a essas dúvidas, mas que, sem presunção alguma, também pudesse pacificar essa questão. De modo que viesse a dirimir todo e qualquer argumento de ambos os lados. Muito embora saibamos todos que sempre haverá questões nos meios filosóficos, sobre como e para onde caminha a humanidade.

Mas, para início desses trabalhos, elaborei um modelo reduzido sobre o sistema solar, propondo-me a um estudo audacioso, de examinar os dois astros mais visíveis, mais fáceis de observar e que também são determinantes para a resposta que ora buscava: a Lua e o Sol.

Afinal, ambos são pontos cruciais para os dois modelos. Para a Astronomia, o Sol é gigantesco, cerca de 109 vezes maior que a Terra. Sendo a Lua um pouco mais que $\frac{1}{4}$ (um quarto) do tamanho do Globo Terrestre. Enquanto para a Terra Plana, os dois astros são bem pequenos, ou seja, são totalmente incompatíveis.

Assim sendo, se eu encontrasse o Sol gigante, a cerca de 150 mi-

lhões de quilômetros, ou a Lua rochosa longínqua, era, então, inequívoco o modelo científico e, a Terra Plana seria apenas uma fantasia. Mas se ao contrário, eu achasse a Lua e o Sol pertos e pequenos, essa constatação ceifaria o heliocentrismo, apontando por fim para uma Terra Plana. Todavia, se nenhuma das situações fosse satisfeita, a dúvida permaneceria. Assim estava posto o enigma que me propus a desvendar.

Então, qual um pescador que sai à madrugada iluminada para pescar e lança o seu anzol ao rio, sem saber o que vai fisgar, também eu apontei uma câmera para o céu, em busca de respostas naqueles momentos. E os resultados dessa empreitada serão apresentados nas páginas a seguir, com imagens de alta qualidade, produzidas com uma câmera Nikon P900, bem superior às fotografias da pesquisa que fiz inicialmente, quando à época utilizei uma câmera fotográfica da Samsung, a WB100 de 16.2 megapixels e 26x de zoom óptico.

Capítulo 2

“Foi Ele quem fez a Lua para marcar as estações, [...]” (SI 104.19, KJA).

A Lua

O astro noturno que atrai olhares, que brilha no céu como uma grande luminária prateada, tem um desenho inteligente. Esse *design* exige conhecimento, entendimento e poder, é uma das maravilhas da criação Divina. Porém, segundo a Astronomia, página LUA (2017), a hipótese mais aceita hoje sobre a origem da Lua é a de que há aproximadamente 4,6 bilhões de anos, após um gigantesco impacto! Vamos tentar visualizar essa imagem, durante o qual um corpo do tamanho de Marte, batizado como Theia, colidiu com a Terra projetando material para a sua órbita e que se aglutinou até formar o astro que ilumina as noites.

Desde então a Lua se encontra em rotação sincronizada com o planeta Terra, de tal modo que sempre vemos a mesma face dela, conforme a figura 2. Consta na página supracitada que o astro é cheio de crateras, mares vulcânicos escuros e montanhas cristalinas e que está distante de

nós cerca de trinta vezes o diâmetro da Terra, e que devido sua proximidade do planeta, aos nossos olhos, ela parece até que tem o mesmo diâmetro do Sol.

Conforme a página NEIL ARMSTRONG (2019), há cinquenta anos, o astro da noite que encanta olhares, que fascina os enamorados, que desperta curiosidade geral, foi conquistado. E que esse feito mudou o rumo de toda a humanidade. Foram cerca de meio milhão de pessoas que testemunharam esse momento histórico transmitido ao vivo pela televisão.



Figura 2 - Autor

Segundo a referida página, o primeiro ser humano a deixar a marca de sua bota no solo lunar, foi o já falecido, Neil Alden Armstrong, e esse feito se deu em 20 de julho de 1969. O astronauta americano declarou que aquele sucesso era um pequeno passo para o homem, mas, ao mesmo tempo, um grande salto para a humanidade. É interessante que, em três anos, o homem pisou seis vezes na superfície da Lua, sendo que a última se deu em dezembro de 1972, e de lá para cá não voltou mais. À vista disso, presumo que essa conquista não foi tão importante assim. Quais são os motivos que a Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA) não voltou mais a enviar o homem ao nosso satélite natural?!

Seriam esses obstáculos tecnológicos? Interesses políticos e econômicos? Ambos? Ou outros?

É o que passo a questionar aqui, após tantas teorias, seria tudo isso verdade?! Teria o homem realmente chegado a pisar na Lua? E, se o fez, foi verdadeiramente para o bem da humanidade? Caro leitor, posso afirmar que não. E que esse momento se tentou erigir como o Antes e Depois do homem na Lua foi, na verdade, um dos mais importantes fatores para o estabelecimento da doutrinação da humanidade. Particularmente, depois de minha pesquisa, considero este, o ápice de todo blefe da Astronomia e que, logo a seguir se pôs a lançar dúvidas através das ciências, sobre os relatos da criação do mundo, então descritos na Bíblia. E que consequentemente iniciou a relativização paulatina sobre a fé humana no seu Deus Criador, origem de sua vida religiosa e cristã.

Apesar de tantas imagens e vídeos, viajando sobre evidências fortíssimas de que essa história do domínio da Lua pelo homem trata-se de uma grande fraude, as propagandas midiáticas de que o pouso da Lua aconteceu não cessam, principalmente nos últimos dias. A velha ideia de que repetir uma mentira com vigor pode torná-la verdade, remete a grandes ex-líderes mundiais que, certamente podem ser “reencarnados” por novos megalômanos a cada geração.

Para mim, todo esse empenho para ostentar tal feito midiático aos olhos mundiais tem vários objetivos, pois conforme a Primeira Carta de João (1Jo 5.19), o mundo jaz no maligno, diante disso, claramente suspeito, que os principais deles seriam lançar dúvidas sobre a existência de um Criador e sua palavra, a Bíblia, para com isso induzir o ser humano a acreditar que vive em um mundo aberto, repleto de planetas, estrelas, galáxias, mas tudo isso ao acaso como canta a vã filosofia, e onde possivelmente havendo outras formas de vidas, a qualquer momento poderão tentar nos conquistar e vice versa, lugares que poderão ser visitados e até habitados por nós, o que para alguns, hoje, já seria uma segunda chance! Tudo isso, conforme vêm se massificando culturalmente na mente das pessoas por meio de filmes de ficção científica, como A Chegada, Independence Day, Perdido em Marte e tantos outros.

Visto que, atualmente, alimentados por mídias meticulosamente planejadas para atender a gostos cada vez mais urgentes, pouca gente se aprofunda em leitura com fundamento. E, haja vista ainda, a derrocada intencional e progressiva do sistema mundial de educação na maioria dos países ditos cristãos, onde muitos, inclusive alguns religiosos evangélicos, iludidos pela teologia *fest food*, já questionem até a historicidade bíblica como “alegoria” e busquem fiel e displicentemente suas respostas na ciência, que por sua vez embasa sua fonte na historicidade bíblica. Como a se fiarem em algo inquestionável como a ciência, sequer se apercebam como e o quanto têm sido manipulados nos seus menores desejos, a conduzirem toda uma vida para um engano.

E, infelizmente, não um engano qualquer. Porém, o maior e mais trágico de todos que se possa imaginar, pois recai sobre suas próprias mãos, mais que o seu habitat, sua morada, o seu destino. Mas, o destino de toda a humanidade. E, nada está mais distante da realidade do que isso. Pois a Lua não é um acidente cósmico, e sim, é obra de um Criador, conforme veremos a seguir.

A distância e o tamanho da Lua

Segundo a Astronomia, a Lua excede $\frac{1}{4}$ do tamanho da Terra. Sendo a distância dela até o nosso planeta, aproximadamente, 30 vezes o diâmetro do nosso globo. O que significa dizer que entre a Terra e a Lua cabem 30 planetas, alinhados um atrás do outro. Considerando que o diâmetro da Terra é de 12.742 km, logo esse intervalo é de 12.742×30 que corresponde a 382.260 km. Assim sendo, é esperado que isso seja comprovado na natureza.

Para comparar a distância e o tamanho da Lua no mundo real e confrontar com os dados da Astronomia, convido-o a analisar as cenas do vídeo DSCN1651.MOV, com duração de 1 minuto e 32 segundos, gravado no dia 17/07/2019, às 18h55min. Para tanto fiz pausas ao longo do filme, no sentido de acompanhar o andamento dos movimentos e posições da Lua e das nuvens nas cenas, de modo a deixar claro que não se trata de ilusão de ótica, mas de realidade observável no dia a dia comum de todos nós, aqui mesmo, nessa terra de viventes. As imagens serão apresentadas em sequência, logo a seguir:

Jario Melo

Cenas do Vídeo DSCN1651.MOV

Observamos na figura 3, pausa aos 00:00, que a Lua brilha no céu e não há nuvens em seu entorno, de modo que nenhuma área dela se encontra obstruída. Logo abaixo se percebe que uma grande nuvem se aproxima dessa Lua e o reflexo de sua luz já a irradia. Constata-se na nuvem que existe uma parte clara e, uma outra mais escura. O que se dá pelo fato, da nuvem está próxima ao luzeiro, e a região visivelmente mais clara se apresenta assim devido a luz partir de cima e à frente dela, enquanto que a outra está escura por se localizar na frente da luz que, por ser densa a bloqueia.



Figura 3 - Autor

Na cena da figura 4, pausa aos 00:14, com um zoom maior que o da imagem anterior, podemos constatar que a luz já incide de forma mais forte na nuvem e a parte que está mais próxima da Lua se apresenta mais alva. Isso ocorre por ela estar atrás do astro, como veremos nas cenas a seguir.



Figura 4 - Autor

Na figura 5, pausa aos 00:33, verifica-se que a Lua está quase tocando a nuvem, de maneira que a claridade do astro já é bem maior que as das ilustrações anteriores.



Figura 5 - Autor

Na cena seguinte, figura 6, pausa aos 00:36, pode-se verificar que a Lua já passa na frente da nuvem e, em momento algum, sua luz é obstruída, pois não se constata nenhuma mancha no círculo lunar.



Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

2020